

## Nota de Abertura

### GEOPARCIAS

Desde que, a 2 de setembro de 2012, iniciamos esta colaboração quinzenal regular com o decano dos jornais portugueses, têm sido muito os temas e os assuntos abordados no Açoriano Oriental nesta página (GEO)Diversidades.

Decorridos 64 meses (ou, se preferirem, 5 anos e 4 meses!) desde que iniciamos esta “aventura”, depois de editados 140 números de (GEO)Diversidades e produzidas cerca de 38.000 palavras para preencher um dos espaços nobre desta página, iniciamos agora uma nova “rubrica” intitulada de “(GEO)Parcerias” neste espaço nobre.

Em boa verdade, e por diversas ocasiões, fizemos já inúmeras referências e demos destaque e evidência às mais de 35 parcerias que o Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO se orgulha de ter estabelecidas com diversos *stakeholders* da Região (e não só!), incluindo instituições, entidades e empresas, públicas e privadas, de cariz local, municipal, regional e nacional.

### “cooperation & networking” são pedras basilares na estratégia do Geoparque Açores

Contudo, e nesta nova rubrica/espaço, pretendemos divulgar, evidenciar e dar testemunho de importantes iniciativas que decorrem anualmente na Região Autónoma dos Açores e que têm como pano de fundo, que têm como “fogo alimentador”, as colaborações que existem entre o Geoparque Açores e seus Parceiros, consubstanciadas, em termos teóricos, em Memorandos de Colaboração, mas, em termos práticos e concretos, materializadas em ações, iniciativas e tarefas conjuntas.

Ou seja, o nosso principal objetivo, e desígnio, com a rubrica (GEO)Parcerias é mostrar e salientar, que trabalhando em conjunto, reunindo grupos, motivando equipas e potenciando sinergias comuns fica mais fácil (...fica possível!) concretizar ideias, implementar ações e perseguir objetivos concretos. Em síntese, evidenciar como “cooperation & networking” são pedras basilares na estratégia do Geoparque Açores, e de todos os UNESCO Global Geoparks! ♦

## (GEO)Parcerias

### Montanha Pico Festival

Durante todo o mês de janeiro, decorre na ilha do Pico o “Montanha Pico Festival”, com o objetivo de dar visibilidade a esta ilha através da sua montanha. Este festival, organizado pela MiratecArts, tem como parceiros institucionais a Direção Regional do Ambiente, a Direção Regional da Cultura, o Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO e a *Mountain Partnership* das Nações Unidas, uma aliança voluntária de governos e organizações comprometidas em trabalhar em conjunto com o objetivo comum de alcançar o desenvolvimento sustentável das montanhas em todo o mundo.



O programa deste festival inclui diversas exposições, nomeadamente: *Montanha Encantada*, de Lenny Lima; *O Mundo nas Montanhas*, exposição coletiva dos 60 semi-finalistas do Concurso de Fotografia Montanha 2018; *Montanhas do Mundo*, de Manoel Costa; *Tibete, na sombra do teto do mundo*, de Carlos Brum Melo; *Recantos da Ilha do Pico*, de Davide Sousa e, ain-

da, a exposição *Mistérios de Fogo*, de Filipe Gomes, inserida na celebração dos 300 anos das erupções dos “mistérios” de Santa Luzia e de São João (1718).

Para além das exposições referidas, haverá a exibição de filmes às terças feiras, no auditório do Museu dos Baleeiros, bem como um concerto de gaita de foles.

Na Casa da Montanha, de-

correrão as sessões do “Chá na Montanha” onde, para além da degustação de chás de plantas aromáticas e medicinais, serão apresentadas diversas sessões artísticas, servindo ainda este local de ponto de partida para a “Caminhada dos Vulcões” (um percurso pedestre interpretativo sobre os vulcões do Pico) e para uma subida à Montanha. Destaca-se, também, a rea-

### O “Montanha Pico Festival”, decorre na ilha do Pico durante todo o mês de janeiro

lização da atividade “Do Mar à Montanha”, uma oportunidade de visitar a MiratecArts Galeria Costa.

[https://issuu.com/miratecarts/docs/revista\\_montanha\\_2018](https://issuu.com/miratecarts/docs/revista_montanha_2018) ♦

## (GEO) Curiosidades

### Caldeirinha de Pêro Botelho

A Caldeirinha de Pêro Botelho, com aproximadamente 150 m de diâmetro, corresponde à cratera do único *splatter cone* da ilha Graciosa, o qual tem uma idade inferior a 12.000 anos.

A base desta cratera dá passagem ao único algar vulcânico conhecido na ilha Graciosa, com cerca de 37 m de profundidade. O algar da Caldeirinha de Pêro Botelho tem uma galeria associada, com 24,6 x 7,4 m de dimensão e foi explorado pela primeira vez em

1964, pela Associação Espeleológica “Os Montanheiros”. A exploração do algar vulcânico requer o uso de equipamento e conhecimentos adequados.

*The “Caldeirinha de Pêro Botelho” is a 150 m diameter crater on the only splatter cone present in Graciosa Island, formed less than 10,000 years ago.*

*At the bottom of this crater there is the only volcanic pit known in the island, about 37 m deep. The “Caldeirinha de Pêro Botelho” volcanic pit is connected to a lava cave 24.6 x 7.4 m in size, and it was explored the first time in 1964 by the “Os Montanheiros” Association. The visit to the volcanic pit requires the adequate speleological equipment and skills. ♦*



## (GEO)Cultura

### BALADA PARA MARGARIDA

*Minha ilha, minha gente / Lava salgada, meu cheiro / Ai amor feito serpente / Neste mar tão traiçoeiro. / No fogacho do meu rosto / Arde a força de um vulcão / O muro do meu desgosto / É de pedra e solidão / Ai minha paixão ferida / Neste picão de silva-do! / Nos atalhos desta vida / Vai meu destino mondado... / O meu olhar vacilante / Revirou, vai naufragar... / Ai serpente cega errante / Nos abismos deste mar! / Já me perdi na viagem / Já pisai o chão fecundo / Naveguei tanta miragem / Andei nas bo-*

*cas do mundo. / Terra de pedra queimada / Bafo de lava aquecida / Ilha nem sempre encantada / Vida nem sempre vivida. / Ai o fardo do meu fado / Punhal de tanto tormento / Vai meu amor magoado / Contra as guinadas do vento. / O meu nome é Margarida / Força de mulher inteira / Nos talhos desta vida / Colho a flor da laranjeira.*

Victor Rui Soares; in: “O IMPACTO DAS BOMBAS”, Letras Lavadas®, Edições (2017). ♦

**CURSO ONLINE “GEOPARQUES”**  
Organizado pela Universidade do Minho, decorre de 24 de abril a 29 de maio de 2017

## 17 ODS

### 4- Educação de qualidade

O quarto objetivo da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável é garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Neste âmbito importa, entre outros, garantir: i) que todos as crianças tenham acesso ao pré-escolar e completem o ensino primário e secundário; ii) o acesso à educação técnica, profissional e superior de qualidade e a



preços acessíveis; iii) aumentar o número de pessoas com habilitações; iv) eliminar disparidades de género e garantir a igualdade de acesso e, vi) aumentar o contingente de professores qualificados. ♦